

*Tudo se ilumina  
para aquéle que  
busca a luz.*

BEN-ROSH



*... alumia-vos  
e aponta-vos o  
caminho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)  
O F A C H O

DIRECT. E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)  
Redacção na Sinagoga Kadoorie Mekor Haïm  
Rua Guerra Junqueiro, 840 — PÓRTO

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA MODERNA, L.D.A  
Rua da Fábrica, 80  
PÓRTO

## A BRIGADA JUDAICA

A "jewish Agency for Palestine" (Agência Judaica para a Palestina) autoridade reconhecida pelo Mandato afim de aconselhar o Governo e colaborar com êle em todos os assuntos respeitantes ao Lar Nacional Judaico, tentou, desde o princípio da guerra, conseguir a criação duma Fôrça combatente Judaica. Apesar de terem sido freqüentemente frustrados os seus esforços e o zêlo dos Judeus da Palestina em prestar tôda a espécie de serviços de guerra ter sido abafado, mais de 30 000 jovens palestinos se ofereceram como voluntários para os diferentes serviços de guerra em resposta a um apêlo da Agência Judaica que nunca abandonou os seus esforços para conseguir uma Fôrça Judaica separada.

Como a referência do Governo à Agência Judaica para a Palestina, feita em 19 de Setembro de 1944, foi deliberadamente reprimida em alguns sectores, é conveniente recordá-la:

"O Governo de S. M. decidiu ceder ao pedido da Agência Judaica para a Palestina para que um grupo de Brigada Judaica seja formado para tomar parte nas operações activas. A Brigada de Infantaria será baseada nos Batalhões Judaicos do Regimento da Palestina, e a necessária concentração para o treino está sendo feita agora, antes do envio para um dos teatros de guerra.

Unidades auxiliares e subordinadas, para completar o Grupo, baseadas nas Unidades Palestinenses existentes estão sendo preparadas e juntar-se-ão à Bri-

gada de Infantaria tão depressa o quanto possível. Os pormenores do esquema estão sendo discutidos com a Agência Judaica que foi convidada a colaborar na sua realização."

O Primeiro Ministro ampliou o comunicado do Governo no seu relatório de guerra na Câmara dos Comuns, em 28 de Setembro. Falando da luta na Itália, o Sr. Churchill disse:

"O Exército Britânico na Itália inclui também unidades palestinoses. E aqui quer mencionar o comunicado que os Membros desta Câmara já devem ter lido, e que espero será apreciado e aprovado, de que o Governo decidiu aceder ao pedido da Agência Judaica para a Palestina para que seja formado um grupo de Brigada Judaica para tomar parte nas operações activas. Sei que há um grande número de Judeus que servem com as nossas Fôrças e as Fôrças Americanas em todos os exércitos, mas parece-me, de facto, indicado que uma Unidade Judaica Especial, uma Unidade separada daquela raça que sofreu tormentos indizíveis dos Nazis; seja representada por uma formação distinta entre as fôrças reunidas para a sua destruição final e não tenha dúvidas de que, não só tomarão parte na luta, mas também na ocupação que se seguirá a esta."

(Trad. de Ruth Arons. In The New Judaea, Londres, Setembro de 1944).

## Cadetes do Grupo de Brigada Judaica em Londres

Uma quantidade de cadetes palestinos, membros duma unidade de Artilharia do Grupo de Brigada Judaica, chegaram a Inglaterra. Vêm freqüentar um curso de O. C. T. U. afim de poderem servir como oficiais no Grupo de Brigada Judaica. Todos êles prestaram já quatro anos de serviços no Médio Oriente.

A' sua chegada a Londres os cadetes foram recebidos nos escritórios da Agência Judaica por Mr. Berl Locker que lhes deu as boas-vindas em nome da Administração.

## Morreu Miss Henrietta Szold

**O Yishuv e o mundo Judaico perderam uma chefe ilustre**

Miss Henrietta Szold, fundadora da Hadassah, Organização das Mulheres Sionistas da América e chefe do Movimento da Aliyah da Juventude, morreu em Jerusalém no dia 13 de Fevereiro p.p. pelas 7,40 da tarde de ataque cardíaco, no seu quarto da Escola de Nurses da Hadassah em Monte Scopus. Tinha 84 anos de idade. O Yishuv inteiro ficou mergulhado em profunda dor.

Imediatamente depois da morte de Miss Szold reuniram-se em volta do seu leito membros do Poder Executivo da Agência Judaica, do Vaad Leumi, e do pessoal académico da Universidade Hebraica, enquanto nurses da Hadassah empunhando candeias acesas formavam a guarda de honra.

**Acompanham o funeral delegações de tôdas as colónias**

Todos os jornais hebraicos se publicaram nesse dia com tarjas negras e inseriam longos editoriais em honra de Miss Szold. Nos edificios de tôdas as instituições judaicas foi desfraldada a bandeira Sionista, a meia haste. Não foi concedida a mínima

suspensão de trabalho porque Miss Szold sempre condenou essa prática. Delegações da Aliyah da Juventude de todo o país começaram a chegar a Jerusalém logo de manhã cedo, para acompanhar o funeral que, de acôrdo com o desejo da finada, será feito muito simplesmente, sem oração fúnebre nem cerimónias especiais. Os directores da Agência Judaica e da Vaad Leumi publicaram uma declaração conjunta prestando elevado tributo à memória de Miss Szold considerada «uma mãe de Israel».

## Em memória de Henrietta Szold

**Uma vida ao serviço do Povo Judeu**

Miss Szold nasceu em Baltimore, Maryland, em 21 de Dezembro de 1860. Em criança, estudou alemão, hebreu e francês com seu pai, o Rabbi Benjamin Szold. Em 1909, visitou a Palestina pela primeira vez. No ano seguinte regressou à América e, em 1912, organizou um grupo de mulheres cuja pacífica missão era a de trazerem os novos métodos da ciência médica para a Palestina. Foi êste o princípio de Hadassah, a Organização das Mulheres Sionistas da América, a qual é, hoje em dia, com os seus membros que se elevam a mais de 100.000, o organismo Sionista maior e mais influente do mundo.

Em 1927, Miss Szold foi eleita membro do Poder Executivo Sionista da Palestina e tornada responsável pela higiene e a educação. Em 1930, o Vaad Leumi elegeu-a para a sua sociedade, como ministro de higiene, de educação e dos trabalhos da saúde pública. Tinha setenta anos de idade quando principiou êste intrincado e árduo trabalho.

Em 1935, as crianças judias tiveram de ser resgatadas de uma verdadeira perseguição sem esperança que para elas tinha decretado o regime nazi. Miss Szold, que contava então setenta e cinco anos, foi a directora do movimento destinado a trazer essas crianças dos países ocupados para a Palestina. Era ela quem superintendia pessoal-

mente em todos os aspectos do movimento do Aliyah da Juventude, esperando os navios em Haifa, alojando as crianças em Kvutzot e ficando junto delas durante os primeiros dias difíceis.

### Homenagem do Poder Executivo Sionista

A seguinte homenagem foi publicada pelo Poder Executivo da Organização Sionista Mundial, pela Agência Judaica e pelo Vaad Leumi:

“Henrietta Szold partiu a juntar-se aos seus pais, de Monte Scopus, e de entre as paredes da instituição que tem o seu nome. O seu espírito regressou a Deus, que lhe tinha dado. Longa foi a sua vida, cheia de realizações criadoras dedicadas ao seu povo. Os caminhos da sua vida regressaram ao porto de abrigo que ela deu, na América, aos judeus fugitivos da tirania Czarista e atingiram a sua culminância no santuário de que ela dotou a juventude de Israel que fugia do terror nazí e se dirigia à sua pátria.

“Pioneira do Sionismo, antes mesmo que existisse uma Organização Sionista, Miss Szold trouxe ao mundo a maior organização feminina — Hadassah — com a cura do meu povo, neste país, segundo as suas próprias palavras. Uma fiel defensora de ensino no Movimento Sionista, ela também deixou as fundações dos serviços sociais da Comunidade Judaica.

“Gerações sobre gerações falarão de Miss Szold, que foi uma Mãe para Israel e cuja igual não foi encontrada em muitos séculos. A sua recordação será enraizada para sempre no coração do seu povo.”

### O funeral de Miss Szold — O Dr. Weizmann às borlas do caixão

Muitos foram os milhares de judeus e não judeus que prestaram a Miss Szold, a derradeira homenagem, passando silenciosamente diante do seu caixão numa torrente sem fim. O esquife foi então transportado para fora do Hospital de Hadassah, levando às borlas o Dr. Weizmann, e Dr. Magnes, e Juiz Frumklin do Supremo Tribunal da Palestina, o Sr. Daniel Auster, o Presidente substituto do Município de Jerusalém, o Sr. Isaac Ben Zvi e o Sr. David Remez.

Não foram pronunciados discursos e não havia flores, a não ser as das coroas oferecidas pelo Alto Comissário e pelas crianças trazidas para a Palestina vindas da Transnistria e que tinha a seguinte inscrição: “Para a nossa Mãe, que nos salvou do vale da Morte”. Uma criança da Aliyah da Juventude disse o Kaddish junto da sepultura aberta.

### A Universidade Hebraica vai fundar um Museu para os Tesouros Culturais vindos da Europa

Segundo foi anunciado numa conferência da Imprensa em Jerusalém, no dia 11 de Fevereiro, os tesouros culturais judaicos salvos da Europa terão um lugar no novo Museu e arquivos que vão ser fundados pela Universidade Hebraica em Monte Scopus.

### As festividades de Purim

Este ano os soldados judeus dos Exércitos celebraram as festividades de Purim em pleno território alemão. Para este efeito, onze capelães americanos, adidos a unidades de combate celebraram serviços religiosos nas primeiras linhas na tarde do dia 26 de Fevereiro e durante todo o dia seguinte.

### Os Judeus no Exército Sul-Africano

De acôrdo com os dados compilados pelo Departamento Judaico dos Serviços de Guerra do Conselho de Deputados Sul-Africanos, sobe a 9.830 o número de judeus que actualmente servem nas Iôrças armadas Sul-Africanas. Dêstes, 152 judeus Sul-Africanos ganharam condecorações e louvores por serviços distintos no campo de batalha. Três judeus foram citados na última publicação de louvores e condecorações. Todos três condecorados com a Distinguished Flying Cross em reconhecimento pelo heroísmo e dedicação ao dever demonstrados em operações aéreas.

### Visado pela Comissão de Censura

# MEMÓRIAS

da Literatura Sagrada dos judeus portuguezes desde os primeiros tempos da Monarquia até fins do Século XV

## MEMÓRIA I

POR ANTONIO RIBEIRO DOS SANTOS

(CONTINUAÇÃO DO N.º 125)

### CAPÍTULO III

#### Das Seitas que havia entre os Judeus espanhóis

Três Seitas — Havia entre os Judeus espanhóis as mesmas três Seitas de Escola que havia geralmente entre os Judeus:

##### I — Seita dos Rabbanitas

A primeira era a dos *Rabbanitas* dados inteiramente ao estudo da *Lei Oral* ou *Tradicional*, os quais pretendiam, que a *Lei Escrita* era insufficiente sem a *Lei Oral* ou *Tradicional*; que se devia explicar necessariamente uma pela outra e que tinham ambas igual autoridade.

##### II — Seita dos Cabbalistas

A segunda era a dos *Cabbalistas* ou *conservadores da Tradição*, que sôbre certas regras dos preliminares sábios se obrigavam a entender e explicar o Texto dos Livros Sagrados por meio de desvairadas combinações de nomes e letras.

##### III — Seita dos Karaitas; exposição particular desta Seita e seus progressos em Espanha

A terceira Seita, que também houve alguns tempos entre os Judeus espanhóis, foi a dos *Karéos* ou *Karaitas*, que em oposi-

ção aos *Rabbanitas* punham todo o seu estudo na interpretação literal do Sagrado Texto, havendo-o pela única regra de Fé, que se devia seguir e praticar; em consequência disto desprezavam a Tradição Talmúdica e Rabbinica e rejeitavam todos os dogmas e ritos que só tinham fundamento nela; que por isso eram chamados *Escriturários Textuais* ou *Literais*. (Chamavam-se *Karraim* em Hebraico, *Karraum* ou *Karrown* em Arábico e vulgarmente *Karéos* e *Karaitas*; começou esta Seita segundo a melhor opinião em Babilónia no Século VIII sendo cabeça dela Hamano ben David. De Babilónia passou a Jesuralém e se difundiu depois por tóda a Europa, pôsto que nem com tamanho número de sectários, como a dos *Rabbanitas*, nem com iguais riquezas e poder.

Da origem e doutrina dos *Caraitas* em geral, e de suas emigrações tratarão Jacob Trigland *Diatribes de Secta Karæorum*. Levino Warner *Dinertatio de Karæis*. João Francisco Buddeo *Histor. Euleriastica Veter. Test.*, tómo II, pág. 1.209 e *Isag. Histrr. Theol.*, pág. 1.652, Jose Scaligero *Elench. Trihæresii*: Nicoláo Serrari, c. II, pág. 367 na colecção *Trium Scriptarum Illustr. de Tribus Judæorum Sectis Syntagma*. Parte I. Federico Reymanno *Histor. de Theologia. Laeipsic*, 1717 e Wolrio *Biblioth. Hebraica* e na outra obra *Notitia Karæorum* impressa em Hamburgo em 1714, 4.º). Porque pode parecer, que esta Seita nunca entrou em nossa Espanha, falaremos dela com mais alguma largueza do que das outras. (Vários

Autores supõem os Karaitas na Espanha, como são entre outros Abraão ben Dior no livro da *Cabballa*. R. Moseh ben Scem Tob, e Fr. Afonso de Espina, que o cita; Abraão Zacuto no *Juchasim* ou *Livro das Linhagens*, Wolrio na *Biblioth. Hebraica*, t.ºmo I, pág. 5. 42, e em outros lugares; e D. José Rovi de Castro na *Biblioteca Española*. T.ºmo II no prólogo).

**Quem primeiro a trouxe a Espanha—**  
O primeiro que trouxe a Espanha esta Seita foi ben Al. Tarás (isto é, filho de Tarás) discípulo de Abualfago, ou Abu Alfarag, novo defensor dos Karaitas da Terra Santa. Daquelas partes a levou êle a Castela no Século XII, e converteu muitos Judeus espanhóis. (Isto nota Wolrio *Biblioth. Hebr.*, t.ºmo I, pág. 32. *Abulphargi, quem inviserat, doctrinas amplexus ex Terra Sancta in Hispanias attalit, multorum que animos sibi conciliavit*).

**Oposições e escritos dos Rabbanitas contra êles—** Oposeram-se-lhe os Judeus Rabbanitas, e tentaram por seus escritos e por sua grande autoridade atalhar em seus comêços esta Seita nascente. Entre todos se pôs em campo com maior esforço o erudito Toledano Abraão ben Dior acérrimo defensor da Tradição e escritor do mesmo Século. E para combater rijamente os Karaitas, compôs o famoso Livro da *Cabballa* obra clássica entre os Judeus, em que se propôs referir contra os Karaitas, a série nunca interrompida da doutrina tradicional de seus Doutores desde o princípio até à sua idade, e responder às objecções dos contrários. (Consta da mesma inscrição dêste Livro e do Testemunho de seu Autor a pág. 46, al. 27 o que reconhece Wolpio no t.ºmo I da *Bibl. Hebr.* pág. 42; o qual diz assim R. Abraão ben Dior num *Cabballæ librum occasione Sectæ Karaiticæ in Hispania tunc enlorescentis Scripsit*, e o mesmo nota na Prefacção ao Tratado de Mardocheo Karaita sôbre esta Seita pág. 97 e no t.ºmo II, pág. 928. No Livro da *Cabballa* é tratado Aben Al. Tárás por *velho malvado e Impio* e R. Abraão Zacuto no fim do Livro *Juchasin*, em que também fêz menção dêle, diz que *os seus ossos são pisados no inferno*. V. Trigland *Diatribæ de Seita Karæorum* pág. 115).

**Continua a Seita dos Karaitas—** Com tudo apesar de tôdas estas oposições de R. Abraão ben Dior e dos mais Rabbanitas os Karéos continuaram em ir por diante propagando a sua Seita geralmente por t.ºda a Espanha maiormente nos Reinos de Castela, onde vieram a formar um grande Corpo. (Consta do lugar, que adiante transcrevemos da obra *Fortalitium Fidei*: donde também consta, que muitos havia na Cidade de Burgos, e na Vila de Carrion). Deu isto ocasião a que se levantassem renhidas disputas e se acendesse tão viva guerra entre os Karéos, e os Rabbanistas, que foi necessário que Afonso Rei de Castela acudisse com sua autoridade e lhes impusesse silêncio (*Trigland Diatribe de Secta Karæorum* pág. 115).

Êstes Karaitas foram os que deram motivo a que o espanhol R. Jehudáh Livi ben Saul escrevesse naquele Século o *Sepher ha cuzar* ou *cofri*: obra formosa entre os Judeus, em que tomou por objecto rebater o Sistema dos Karaitas e dos Filósofos Gentios, que rejeitando as tradições, vinham a negar a verdade da Lei Escrita. É certo, que no Século seguinte escreveu contra êles R. Moyses ben Seem Jol natural do Reino de Leão. (Cita esta obra Fr. Afonso de Espina na *Fortaleza da Fé*, liv. III. *Consider.* pág. 80 da edição de Norimberg de 1494.

**Nome que tinham na Espanha os Karaitas—** Os Karaitas eram conhecidos na Espanha no Século XII e XIII pelo nome particular e execrando, que os Rabbanitas lhe davam, de *Hereges Sadduceos*. (Os Karaitas eram havidos por *Hereges Sadduceos*; sôbre o que se pode ver Simão Luzzati *Dinorso circa il stato degli Hebrei*: Trigland *Diatribæ de Secta Karæorum*: no *Thesouro das Antiguidades Sagradas* de Ugolino t.ºmo XXII, pág. 65. João Sauberto no Comentário de *Sacerdotio Hebræorum* no t.ºmo XII do mesmo *Thesouro* cap. XXIII, pág. 43 que põem os Karéos por uma espécie de Sadduceos. O mesmo Levino Warner na *Dissertação de Karæis* cap. II onde diz que os Rabbins os representavam como *Sadduceos*, e que maiormente os haviam por tais os Judeus Rabbanitas de Jerusalém. Assim os chamava Rabam no Comentário à *Massecheth*. Trigland acrescenta pág. 308 que lhes chamavam *Hereges Excomungados Sadduceos e Baithoséos*. Moshemio fa-

## Agência Judaica para a Palestina

O artigo 4.º do Mandato da Palestina determina o que representa a Agência Judaica para a Palestina e quais as suas funções.

«Uma Agência Judaica propriamente dita será reconhecida como organismo público com o fim de aconselhar e cooperar com a Administração da Palestina em todos os assuntos de ordem económica, social, e outros, que afectem o estabelecimento do Lar Nacional Judeu e o interesse da população Judaica na Palestina e, sempre sob a fiscalização da Administração, auxiliar e tomar parte no desenvolvimento do país.

A Organização Sionista, enquanto a sua organização e constituição fôr de parecer do próprio Mandatário, será reconhecida pela Agência referida. Devem ser tomadas medidas, de acôrdo com o Govêrno de Sua Magestade Britânica, para assegurar a cooperação de todos os Judeus que queiram auxiliar o estabelecimento do Lar Nacional Judeu.»

A Agência Judaica foi, portanto, oficialmente estabelecida como Organismo público com um estatuto ao abrigo das leis internacionais. As vinte e duas nações que assinaram o Mandato da Palestina contribuíram, assim, para dar aos Judeus um Organismo corporativo que actua em nome do Povo Judeu nos assuntos relativos ao Lar Nacional.

Até 1929 a Organização Sionista foi a Agência Judaica. Nesse ano, uma confe-

rência realizada em Zurich, a Agência Judaica ampliou-se com a inclusão de representantes não sionistas e das principais comunidades judaicas do mundo. A nova constituição da Agência Judaica estipulava que o cargo de Presidente devia ser desempenhado pelo Presidente da Organização Sionista, e que a Agência devia compor-se de um Poder Executivo, de uma Comissão Administrativa e de um grande Conselho. As actividades da Agência Judaica foram conduzidas nas directrizes tradicionais de promover o regresso e a colonização judaica na Palestina e de assegurar as condições políticas indispensáveis ao êxito desse trabalho. O Fundo Nacional Judeu (Keren Kayemeth Leisraek) que abastece as colónias de terreno, e o Fundo de Fixação na Palestina (Keren Hayesod) que as abastece de equipamento e de capital de trabalho, são os seus dois principais instrumentos financeiros, para o fim em vista.

O Presidente da Agência Judaica para a Palestina é o Dr. Chaim Weizmann. Os membros do Poder Executivo em Jerusalém são: o Sr. David Ben Cuien (Presidente), Rabbi Fishmann, o Sr. Isaac Grunbaum (que resignou recentemente), o Sr. Eliezer Kaplan, o Dr. W. Senator, o Sr. Moshe Shertok e o Sr. L. Shmorak; e, em Londres, o Professor S. Brodetsky, e o Professor L. B. Namier, assistidos pelo Sr. Berl Locker, do Movimento Trabalhista da Palestina, como Conselheiro Político.

A Sede do Poder Executivo em Jerusalém compreende as seguintes repartições: Política, Financeira, das Colónias Agrícolas, da Emigração, da Aliyah das Crianças e da Juventude, do Trabalho, de Comércio e Indústria, das Artes e Pequeno Comércio, de Investigação, Económica, Técnica, de Estatística, da Imprensa e de Organização.

Os escritórios de Londres estão principalmente encarregados da condução dos assuntos entre o Poder Mandatário e a Agência Judaica. Êste trabalho está sendo feito pela Repartição Política à qual foi anexa uma Repartição de Informações.

O Poder Executivo mantém ainda escritórios políticos em Genebra, Nova-Iorque e Washington, e, para enquanto durar a guerra, abriu também escritórios em Estambul e Lisboa, com o fim especial de se ocuparem da emigração e dos trabalhos de resgate.

---

lando dos *Saduceos* diz, que vivem muitos misturados com os *Karéos* na Polónia; e R. David Neto originário de Portugal um dos maiores adversários dos *Karaitas* na sua obra *Matteh Dan ou segunda parte del Cusari*, confessa que Hanano forjara a Seita dos *Karaitas* à imitação da dos *Saduceos*, que convinha com ela em negar a tradição e dissentia em admitir a imortalidade da alma). Com êste nome os tratava em sua obra o R. Moyses ben Seem Job (Wolfio falando disto, pelos *Saduceos*, contra quem escreveu R. Mosche, entende os *Karéos*; *Bibl. Hebr.* tómo IV, pág. 1.128 ou 1.088).

(Continua).

# S H E K E L

Quando existia em Jerusalém o Templo, os israelitas contribuíam pessoalmente para a sua conservação e para a manutenção dos serviços regulares do culto, com uma moeda de prata que era designada com o nome de Shekel.

Actualmente não existe o Templo Sagrado de Jerusalém nem a Congregação dos Kohanim (Sacerdotes) e Livitas para celebrar os serviços religiosos, mas, uma organização existe, o *Sionismo*, que tem como objectivo criar para o povo judaico um domicílio em Palestina garantido pela Lei Pública (1.º Congresso Sionista, 1897).

Todos os nossos leitores israelitas que queiram comprar o Shekel, quota anual para o movimento Sionista o seu preço é de 10\$00 para assim proclamarem a sua adesão ao Programa Sionista tal como foi formulado pelo 1.º Congresso.

O Shekel dá a todo o judeu ou judia que tenha mais de 18 anos o direito ao voto nas eleições para o Congresso Sionista; o número de detentores de Shekels em cada país determina o número de delegados que o representará no Congresso.

Os Congressos Sionistas têm lugar normalmente ano sim ano não, embora não

tenha havido nenhum desde o começo da guerra. Eles orientam a política do Movimento Sionista e nomeiam os vogais Sionistas e o Presidente da Agência Judaica. O próximo Congresso, que pode vir a ser convocado mais brevemente que nos seja permitido esperar nesta ocasião, será de importância decisiva para o destino do povo judaico no próximo futuro.

O Shekel pode comprar-se nos escritórios da Agência Judaica para a Palestina, rua Castilho, 30 — Lisboa.

\*

Há neste escritório uma pequena biblioteca em língua inglesa sobre sionismo, assim como alguns em língua hebraica que foram publicados recentemente em Eretz Israel, abrangendo vários assuntos (poesia, economia, nacionalismo, instrução, história, geografia, literatura).

Os livros podem ser pedidos emprestados por um período de duas semanas em troca de uma pequena quota. Uma lista dos livros disponíveis será enviada pelo correio aos interessados, sujeito a pagamento de 2\$00 para a lista inglesa ou hebraica respectivamente.

## Vida Comunal

### Lisboa

**Purim** — Conforme o costume, realizou-se na Sinagoga Shaaré Tikvah a festividade litúrgica de Purim e bem assim noutras sinagogas e oratórios.

Na Associação da Juventude Israelita "Hehaber", Avenida Elias Garcia, 110-1.º, realizou-se o tradicional baile de Purim, "baile Masqué", com motivos bíblicos ou palestinianes, onde um câro de senhoras sob a direcção do Reverendo Mendel Discendruck entoou canções hebraicas e palestinianes e bailados por Mademoiselle Miriam Moskowic; abrihantou esta festa a conhecida orquestra Sousa Pinto. No dia

seguinte houve na mesma colectividade uma matinée infantil destinada às crianças de tôdas as idades da Comunidade — onde tôdas as crianças mascaradas com motivos bíblicos ou palestinianes tiveram um brinde e as 3 melhores tiveram prémios.

### Pôrto

**Purim** — Na Sinagoga Kadoorie Me-kor Haim, à Rua Guerra Junqueiro, 340, se solenizou litúrgicamente a tradicional festa de Purim, tendo sido o leitor da Meguilat Esther o Sr. S. Wormser, ouvido com agrado por todos os assistentes.

Finda a cerimónia, na cave do edificio se realizou uma modesta festa de confraternização com alguns doces e um Pôrto-de-Honra.

# Comunidade Israelita do Pôrto

(KAHAL KADOSH MEKOR HAIM)

## MAPA DAS RECEITAS E DESPESAS DO ANO DE 1944

RECEITAS		DESPESAS	
<b>Saldo do ano antecedente:</b>		<b>1.ª Secção — CULTO:</b>	
5.ª Secção — (Hebrah Kedishah) — Repouso Eterno — Fundo do Cemi- tério . . . . .	3.055\$11	Diversas despesas . . . . .	66\$00
Fundo Geral . . . . .	24\$95	<b>2.ª Secção — INSTRUÇÃO:</b>	
Quotizações e donativos . . . . .	2.020\$00	Moreh . . . . .	3.600\$00
Subsídio do Portuguese Maranos Committee de Londres. . . . .	9.950\$00	Escriturário . . . . .	1.920\$00
Venda de chapas caneladas da sukah . . . . .	280\$00	<b>3.ª Secção — PATRONATO DOS TRA- BALHADORES:</b>	
<b>5.ª Secção — REPOUSO ETERNO:</b>		Assistência . . . . .	40\$00
Juros líquidos do Fundo do Cemitério	7\$25	<b>4.ª Secção — SIGNO VERMELHO:</b>	
		Medicamentos . . . . .	713\$70
		<b>Despesas gerais:</b>	
		Água, luz e saneamento . . . . .	691\$43
		Servente e guarda-nocturno. . . . .	910\$00
		Telefone . . . . .	398\$75
		Diversas despesas . . . . .	304\$90
		<b>Despesas-especiais:</b>	
		À Comunidade de Bragança . . . . .	2.008\$40
		Rep.ração na Sinagoga . . . . .	1.449\$20
			12.102\$38
		Saldo para 1945 . . . . .	3 234\$93
	15.337\$31		15 337\$31

### EXPLICAÇÃO DO SALDO:

Fundo do Cemitério . . . . .	3.062\$36
Fundo Geral. . . . .	172\$57
	<u>3.234\$93</u>

Pôrto, 31 de Dezembro de 1944.

O MAHAMAD.